

Nota Histórica do Colégio da Trindade

O Colégio da Trindade é um edifício do século XVI que foi mandado construir para servir a Ordem da Santíssima Trindade para a Redenção dos Cativos, cuja missão inicial era conseguir a libertação dos cristãos aprisionados durante as cruzadas. Alargando a sua missão entretanto à libertação de todos os cativos, como os escravos, os enfermos e os pobres, em 1552 a Ordem decide instalar em Coimbra uma instituição colegial própria, integrando-a na rede de colégios organizados em torno da Universidade. Em 1562, iniciam-se os trabalhos no atual colégio, após um pequeno período em que se ocuparam umas casas junto da Sé Velha.

Este importante complexo possui uma generosa igreja com cobertura em abóbada de berço e três capelas laterais por cada um dos flancos, concluída na primeira metade do século XVII. No seu conjunto, o edifício possui globalmente um estilo inserido nos padrões maneiristas da época, materializado numa contenção intencional de ornamentos e com uma equilibrada sobriedade arquitetónica.

Este destacado complexo colegial teve um funcionamento regular até 1834, data da extinção em Portugal das ordens religiosas, que resultou na sua incorporação no património da Fazenda Real. Apesar disso, quer a igreja, quer os espaços associados ao claustro, seriam ainda parte do património da edilidade conimbricense que aí fez funcionar importantes serviços como o Tribunal Judicial de Comarca e o colégio feminino da Rainha Santa. Ainda no século XIX as restantes partes do edifício, vendidas em hasta pública, deram origem a pequenas habitações e ao surgimento de espaços comerciais e oficinas de trabalho. Neste edifício funcionou, também, a Associação Académica de Coimbra, tendo sido aí instaladas várias das suas secções.

Com o processo de reorganização, demolição e construção profunda da Alta de Coimbra, levado a cabo pelo Estado Novo, transformando-a na “Cidade Universitária”, foi planeada a instalação de uma unidade residencial estudantil neste complexo, situação que infelizmente nunca viria a acontecer. Com o desenvolvimento do século XX este conjunto edificado foi perdendo importância, vindo a ser ocupado por funções cada vez menos relevantes e, por ausência de manutenção, ficando em total estado de obsolescência.

Por esse facto, dada a insustentabilidade da situação, no final do século XX, a Universidade de Coimbra, já proprietária do antigo complexo colegial, lançou um concurso público que pressupunha o desenvolvimento de uma solução arquitetónica que revigorasse o edifício e restabelecesse conteúdo funcional digno ao quarteirão que constitui, grosso modo, a área de ocupação do conjunto. Este concurso foi ganho pela dupla de arquitetos Francisco e Manuel Aires Mateus (Aires Mateus & Associados, Lda.), com uma obra reconhecida internacionalmente através de inúmeros prémios de arquitetura.

É neste contexto que foi apresentada em 2013 a candidatura "Colégio da Trindade – Casa da Jurisprudência", ao abrigo do Regulamento Específico Política de Cidades – Parcerias para a Regeneração Urbana, no âmbito do Programa de Ação “Cidade Univer(sc)idade, Regenerar e Revitalizar o Centro Histórico”, liderada pelo Município de Coimbra. A candidatura foi aprovada e o contrato de financiamento em 2014. Trata-se, portanto, de um projeto cofinanciado pelo QREN, no âmbito do Programa Mais Centro e da União Europeia através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

Dada a proteção legal que o Colégio da Trindade possui, pois encontra-se em área classificada na Lista de Bens Inscritos como Património Mundial pela Unesco, tornou-se imperativa a realização de uma série de ações de

caracterização e minimização de impactes patrimoniais, do domínio das intervenções de arqueologia preventiva.

Os trabalhos de caracterização arqueológica do Colégio da Trindade para Instalação da Casa da Jurisprudência - que consistiram na realização de um conjunto de ações de arqueologia de salvaguarda, como sondagens arqueológicas prévias e acompanhamento arqueológico - conduziram a um conjunto de resultados significativos para o melhor conhecimento das estratégias de ocupação do espaço colegial ao longo dos tempo e permitirão auxiliar os trabalhos arqueológicos que irão decorrer ao longo da empreitada.

Os resultados obtidos vêm, mais uma vez, comprovar a enorme profundidade histórico-patrimonial dos espaços edificados que se encontram implantados na Alta Universitária. A Universidade de Coimbra, como promotora destes trabalhos, alia novamente a sua responsabilidade para com o legado patrimonial dos espaços e edifícios que detém com a sua missão de olhar para o futuro e traçar novos caminhos de estudo e investigação.